

# PROJECTO PARA UMA MEDALHA DO CONCÍLIO «VATICANO II»

Por MÁRIO AREIAS

A medalha é utilizada, desde há séculos, como meio perene de fixar acontecimentos históricos. Tem sido uma grande auxiliar da História, e, como documento, possui a vantagem sobre outros de não estar sujeito a fácil deterioração. Assim chegaram até aos nossos dias as efígies de notabilidades antigas, das quais, de outra forma, jamais teríamos ficado com uma impressão visual desses indivíduos que encheram a cena histórica da humanidade.

De ouro, prata ou bronze, a medalha serviu, de começo, de moeda. Só, mais tarde, quando se principiou a criar a medalha com fim comemorativo ou honorífico, é que se definiram os campos de acção de cada uma delas, tomando a medalha e a moeda as suas características próprias, em função da sua utilização.

Um concílio é um acontecimento histórico, importando sobretudo à vida da Igreja. Estamos, actualmente, em presença de um novo concílio, o «Vaticano II», que já marcou uma data na cronologia secular da Igreja. A medalha tem servido para documentar alguns desses concílios. É natural, por conseguinte, que o presente concílio fique também registado no bronze.

Do 1.º Concílio do Vaticano (1869-1870) temos presente uma medalha comemorativa onde se encontra representado o busto do Papa Pio IX, voltado à esquerda, rodeado da seguinte legenda:

PIVS IX P.M.CONCILIVM OECVMEN.VAT.INCHOANS.

No reverso nota-se uma figura feminina, sentada, que representa a Fé. Segura na mão direita um cálice sobrepujado pela hóstia sagrada, donde partem raios de luz em diversas direcções. Com o braço esquerdo abraça uma grande cruz e a tiara papal. Circunda esta figura simbólica a legenda:

CONCILIVM MAGNV M VATICANVM AN. M.DCCC.LXVIII.

Esta medalha é, pois, um documento irrefutável da realização do concílio anterior, e que nos coloca à distância de 93 anos desse acontecimento histórico, que teve começo, mas não teve fim. Foi interrompido pelo canhão piemontês, o que forçou Pio IX a prorrogá-lo *sine die*.





O actual concílio, o «Vaticano II», obra do Papa João XXIII, que teve a infelicidade de morrer antes de o ver concluído, deu motivo a que, no estrangeiro, e, sobretudo, na Itália, se cunhassem algumas medalhas, alusivas a esse acto histórico. Vimos já reproduções de algumas dessas medalhas, quer em catálogos, quer em publicações diversas. O próprio Vaticano mandou cunhar uma medalha alusiva para o Pontífice João XXIII oferecer aos membros conciliares.

Em Portugal, que nos conste, não apareceu nenhuma ainda de autor português, salvo um projecto, modulado em gesso, do escultor Raul Xavier, cujas duas faces ilustram este nosso trabalho, e ao qual nos vamos referir.

O modelo de gesso tem 30 cm de diâmetro e destina-se a ser reduzido para 9 cm, com o fim de se proceder depois à preparação do respectivo cunho.

No anverso sobressai o busto do Papa João XXIII, voltado à esquerda; aliás é o modo como, em geral, se apresenta nas medalhas papais,

É este «o papa do concílio» como ficou conhecido, por ter metido ombros a tão grande empreendimento de projecção ecuménica.

A circundar o busto está inscrito o seu nome em latim:

IOHANNES. XXIII. PONTIFEX. MAXIMVS.

Esta forma de legendar é a clássica. Ainda que se tenham usado também as abreviaturas. E, por vezes, abusado das mesmas. De tal modo que certas legendas se tornaram enigmáticas. Tomemos para exemplo uma moeda do seu homónimo, o Papa João XXII, na qual se verifica estar o nome abreviado:

IOHES. PAPA. XXII.

Passemos agora ao reverso da medalha que está ocupado pelas armas pontificias, cuja descrição fazemos do seguinte modo:

Num escudo de tipo italiano, denominado *testa di cavallo*, vêm-se as armas de João XXIII, as mesmas que usou quando ocupava a cátedra do patriarcado de Veneza. Tanto assim que no chefe conserva o leão alado de São Marcos, patrono daquela cidade.

O escudo é terciado em faixa de vermelho, preta, vermelho, e uma torre de sua cor. Na faixa de vermelho superior encontram-se duas flores de lis de prata, uma de cada lado da torre, que lhe foram outorgadas pela Comissão Heráldica da Santa Sé por ocasião da sua nomeação para bispo, *in partibus infidelium*, de Areópolis (Palestina), como emblemas dessa Sé.

Como acima dissémos, no chefe, de prata, figura o símbolo de São Marcos — o leão: de sua cor (que é dourado nas armas de Veneza), nimbado,

passante, com a cabeça de frente e segurando com a pata direita o Evangelho aberto onde se lê:

PAX TIBI MARCE EVANGELISTA MEUS. (A Paz seja contigo Marcos, meu Evangelista).

Estas armas foram decalcadas nas usadas pelas famílias nobres italianas de apelido Roncalli. Como é sabido o nome completo do pontífice é Ângelo José Roncalli.

E por fim o escudo das armas papais assenta sobre as chaves de São Pedro, uma de ouro, e outra de prata, encimado pela tiara, também conhecida por *trirégno*, por estar circundada por três coroas.

Os esmaltes heráldicos não se encontram indicados para não tornar confuso o conjunto, aliás é uso adoptado na medalhística moderna.

Circunda o campo da medalha esta legenda:

CONCILIVM VATICANVM SECVNDVM. 1962.

Fazem-se diligências para que se consiga a cunhagem desta medalha comemorativa, embora as dificuldades surgidas, sobretudo de ordem material, venham, certamente, retardar a sua efectivação. Entretanto fundiram-se, em bronze, dois exemplares de 30 cm de diâmetro, ou seja da medida exacta do modelo de gesso. Exemplares esses que se encontram, um em poder do escultor, o outro na nossa colecção.

Raul Xavier, há uns anos para cá, tem encaminhado o seu labor artístico para a medalhística. Entre medalhas cunhadas e fundidas, quer por encomenda oficial, quer por mera derivação artística, ultrapassam já a cinquentena de peças. Umhas são de 2 faces, outras (a maior parte) de 1 face.

A medalha do concílio está, pois, integrada nesse programa, chamemos-lhe assim, que ele delineou, de gravar no bronze as efigies das grandes figuras, quer nacionais, quer estrangeiras, ou de registar, de igual modo, os grandes acontecimentos históricos.